

EFETIVIDADE DO ACONDICIONAMENTO DE MEDICAMENTOS NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA A PACIENTES DOMICILIADOS

Daiana Mendes Felix¹
Anna Júlia de Souza Freitas²
Dayverson Luan de Araújo Guimarães³
Maria Fátima Gonçalves de Araújo⁴
Maria do Socorro Ramos de Queiroz⁵

RESUMO

Armazenar medicamentos nos domicílios tornou-se uma prática comum, podendo representar um potencial risco para o surgimento de agravos à saúde. O referido estudo consiste em uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, a população foi composta por pessoas maiores de 18 anos com restrição domiciliar. A escolha dos 30 domicílios foi realizada após discussão com a equipe de saúde sobre usuários necessitados de atenção domiciliar, os critérios de inclusão foram: residências que possuem uma farmácia domiciliar, que algum dos moradores seja portador de doenças crônicas não transmissíveis como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM). De acordo com a análise dos dados da pesquisa, é notório que a amostra populacional analisada apresenta um maior índice de baixa renda, como também de baixa escolaridade, o que pode promover à utilização inapropriada dos medicamentos e assim riscos graves inerentes a saúde desses pacientes devido à falta de instrução e informação. A metade da amostra em estudo armazena os fármacos em local inapropriado, assim podem ocorrer alterações na composição (química, física e microbiológica) dos medicamentos, com a diminuição da efetividade terapêutica ou elevação do risco de efeitos tóxicos de acordo com o tipo de degradação sofrida pelo fármaco. No presente estudo, todos os usuários participantes receberam informações claras e sugestões de como modificar os hábitos de estocagem de fármacos. Assim, torna-se necessária a orientação farmacêutica voltada ao acondicionamento adequado, evitando que os pacientes desenvolvam problemas relacionados ao uso de medicamentos, próprios de produtos em degradação.

Palavras chave: Farmácia Domiciliar; Armazenamento; Orientação Farmacêutica.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos ocupam um lugar dominante no sistema de saúde e no tratamento de doenças. A alternativa para a busca da cura é, para muitos, a utilização de medicamentos. Aproximadamente 88% dos pacientes que procuram o serviço profissional do médico recebem hoje prescrições de medicamentos, além da excessiva utilização de medicamentos de venda

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, daifelixmendes@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, ajsfreitas22@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, luandayverson@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, fattaraujo27@gmail.com;

⁵ Doutora em Biotecnologia em Saúde pela Rede Nordeste de Biotecnologia. Professor titular da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, queirozsocorroramos@yahoo.com.br.

livre (CASSIANI, 2005). Considerando que os erros de medicação ocorrem, não somente durante a administração do medicamento propriamente dita, mas em todas as etapas do Sistema de Medicação, é importante assegurar a qualidade dos medicamentos armazenados na farmácia domiciliar. Pode-se dizer que a Assistência Farmacêutica atua conciliando ações entre o medicamento e o seu usuário e possibilita voltar à atenção não somente ao medicamento, mas também ao indivíduo que dele faz uso, proporcionando a prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos (BISCAHYNO; LIMBERGER, 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define Assistência Farmacêutica como um grupo de serviços e atividades relacionados com o medicamento que demanda a comunidade, os quais devem ser efetivados a partir da dispensação de medicamentos a pacientes hospitalizados e ambulatoriais, garantindo os critérios da qualidade na farmacoterapia (BRASIL, 2014). A Assistência Farmacêutica trata-se de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso ao seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia de qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população. No presente trabalho, destaca-se o armazenamento, que é definido como sendo “o conjunto de procedimentos técnicos e administrativos que tem por finalidade assegurar as condições adequadas de conservação dos produtos” (BRASIL, 2006).

Segundo Santos (2001) a etapa de Armazenamento é o conjunto de procedimentos técnicos e administrativos que tem por finalidade assegurar as condições adequadas de recepção, armazenamento, conservação, qualidade e de um controle de estoque eficaz, bem como garantir a disponibilidade dos medicamentos em todos os locais de atendimento ao usuário.

Armazenar medicamentos nos domicílios tornou-se uma prática comum, podendo representar um potencial risco para o surgimento de agravos à saúde quando armazenados de forma errada.

É importante sabermos qual o lugar mais adequado para armazenar os medicamentos em casa, como seguir as recomendações dos fabricantes, manter sempre protegidos da umidade, calor e claridade e principalmente obedecendo a temperatura descrita na embalagem de cada produto (LIMA et al., 2008). A estabilidade e eficácia dos medicamentos estão diretamente relacionadas à forma como o medicamento encontra-se guardado (SÁ; BARROS; SÁ, 2007).

Outro problema relacionado ao acondicionamento de medicamentos está intimamente ligado ao acesso a esse local, devendo evitar que crianças e animais domésticos entrem em contato com a medicação. Essa medida serve para evitar acidentes como intoxicação, bem como, a contaminação dos medicamentos, fatores que podem trazer prejuízos agravos à saúde e em casos extremos podem levar o indivíduo ao óbito (LIMA et al., 2008).

É importante a necessidade de intervenções de educação em saúde das agências reguladoras relacionadas ao uso racional de medicamentos, visando: o armazenamento e descarte seguros; a prevenção do desperdício; a prevenção de acidentes domiciliares em especial crianças e idosos, deixando, de fato, os medicamentos fora do alcance destes, bem como instituindo a obrigatoriedade legal das embalagens de proteção (TOURINHO et al., 2008).

Tendo conhecimento das limitações apresentadas pela amostra em estudo esse trabalho teve como objetivo identificar os possíveis erros de acondicionamento e de orientar a forma correta evitando assim adulteração dos medicamentos e conseqüentemente agravo a saúde dos idosos.

METODOLOGIA

O referido estudo consistiu numa pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa realizado em alguns domicílios da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Bonald Filho, em Campina Grande – PB.

A população foi composta por pessoas maiores de 18 anos com restrição domiciliar. A escolha dos 30 domicílios foi realizada após discussão com a equipe de saúde sobre usuários necessitados de atenção domiciliar. As visitas domiciliares foram realizadas pela equipe de acadêmicos acompanhados dos agentes comunitários de saúde e supervisionada pela docente responsável pela pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: residências que possuem uma farmácia domiciliar, que algum dos moradores fosse portador de doenças crônicas não transmissíveis como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) e que os responsáveis pelas residências tivessem idade acima 18 anos, de ambos os gêneros e que aceitassem responder o formulário proposto. Os critérios de exclusão constituem residências que não possuem uma farmácia domiciliar, ou que as pessoas não aceitem responder ao formulário proposto pela pesquisadora, e se na hora da entrevista não tiver nenhuma pessoa de maioridade.

O formulário para coleta de dados foi dividido em três etapas. No primeiro momento: a identificação e avaliação das características sociodemográficas tais como, responsável pelos medicamentos no domicílio, idade, gênero, grau de escolaridade do responsável pelos medicamentos, número de pessoas que residem na casa, número de cômodos existentes no domicílio, número de crianças residindo no local e a renda mensal da família. No segundo momento: identificação do local de armazenamento dos medicamentos, se os entrevistados possuem medicamentos estocados em casa, em quais cômodos os medicamentos são armazenados, se existe limpeza periódica do local de armazenamento e/ou dos medicamentos, se o entrevistado identificou algum tipo de inseto ou roedor entre os medicamentos, controle periódico da data de validade dos medicamentos, onde o entrevistado costuma adquirir os medicamentos, se a família recebeu orientação sobre como armazenar seus medicamentos em casa. E por fim no terceiro momento: observação, pelo entrevistador, das condições de armazenamento, exposição dos medicamentos à luz, à umidade, ao calor, limpeza, armazenamento em recipiente com tampa, armazenamento em local fora do alcance de crianças, número de medicamentos estocados, existência ou não de medicamentos vencidos, quantidade e se estes se encontram-se armazenados em suas embalagens originais. Também houve a distribuição de um folder em domicílio para orientar o acondicionamento adequado do medicamento.

O projeto foi realizado após apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual da Paraíba e aprovado sob nº11489219.2.0000.5187. Após aprovação os participantes foram informados acerca dos objetivos, da metodologia e dos possíveis desconfortos e/ou benefícios que a pesquisa poderá resultar. Desta forma, este projeto esteve de acordo com as diretrizes éticas da pesquisa com seres humanos, recomendadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), expressas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Os resultados foram analisados pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS versão 17.0). As variáveis quantitativas foram avaliadas quanto a sua distribuição normal pelo teste Kolmogorov-Smirnov.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a Tabela 1 mostra, o maior número de participantes neste estudo foi de pessoas do gênero feminino (70%), com faixa etária mais prevalente de ≥ 70 anos.

TABELA 1: Caracterização dos entrevistados.

Variáveis	N	%
Gênero		
Feminino	21	70
Masculino	9	30
Grupo etário		
50-59 anos	1	3
60-69 anos	5	17
≥ 70 anos	24	80
Renda Mensal		
1 salário	17	57
1-2 salários	8	27
2-3 salários	4	13
3-4 salários	1	3
Escolaridade		
Analfabeto	8	27
Fundamental Incompleto	11	37
Fundamental Completo	6	20
Médio Incompleto	4	13
Médio Completo	1	3
Faz uso contínuo de medicamento		
Sim	30	100
Recebeu orientações sobre o uso de		
Sim	30	100
Responsável pelas respostas		
Entrevistado	19	63
Cuidador	11	37

Fonte: Dados da pesquisa.

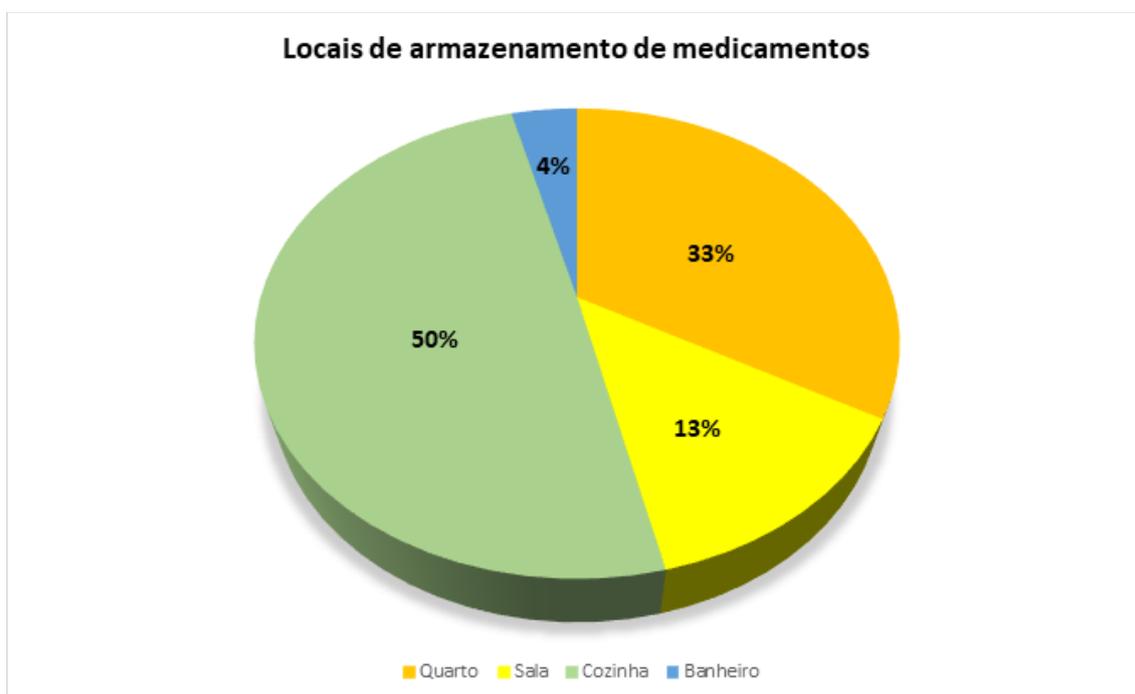
De acordo com a análise dos dados da pesquisa, é notório que a amostra populacional analisada apresenta um maior índice de baixa renda, como também de baixa escolaridade, o que pode promover a utilização inapropriada dos medicamentos e a assim riscos graves inerentes à saúde desses pacientes devido à falta de instrução e informação.

Em relação à atividade do farmacêutico, a OMS reconheceu que esse é o profissional com melhor capacitação para conduzir as ações destinadas à melhoria do acesso e promoção do uso racional dos medicamentos, sendo ele indispensável para organizar os serviços de apoio necessários para o desenvolvimento pleno da assistência farmacêutica (SANTOS; ROSA; LEITE, 2017). Desta forma, com o propósito de promover saúde e uma terapêutica adequada

todos estes pacientes receberam informações da maneira correta da utilização de cada medicamento, levando em consideração que todos eles (100%) fazem parte do Programa de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA) o que torna imprescindível o uso contínuo de fármacos, a obtenção dos dados foram obtidas em sua maioria (63%) pelos próprios pacientes entrevistados.

O Gráfico 1 apresenta os locais de armazenamento dos medicamentos sendo a cozinha o local mais citado.

GRÁFICO 1: Locais de armazenamento de medicamentos nos domicílios.



Fonte: Dados da pesquisa.

É preocupante porque a cozinha além de ser um ambiente quente pode apresentar também umidade. Segundo Piveta et al., (2015) os medicamentos quando armazenados de forma incorreta, em locais quentes e úmidos, como cozinha e banheiro ou em ambientes com incidência direta da luz, pode ocorrer alterações na composição (química, física e microbiológica), com a diminuição da efetividade terapêutica ou elevação do risco de efeitos tóxicos de acordo com o tipo de degradação sofrida pelo fármaco.

Para Balk et al., (2015) o melhor local para o armazenamento é aquele arejado com temperatura mais agradável e longe de umidade. No entanto, as pessoas sempre dão preferência as gavetas, dispensas, pias, dentro de caixas ou de armários e ignoram o tempo de

armazenamento depois de aberto, assim como a sua exposição a altas temperaturas, luz solar ou artificial e umidade.

Mediante a vasta oferta de medicamentos aliada às inúmeras propagandas no meio farmacêutico, o descaso com os medicamentos, a falta de informação referente ao modo de armazenamento dos mesmos e sabendo-se que a má conservação podem afetar as características do fármaco e que o acúmulo de medicamentos em domicílio pode trazer sérios riscos à saúde humana destaca-se a necessidade da orientação sobre a etapa de acondicionamento de medicamentos em domicílio, assim como adotar meios viáveis de armazenamento, assegurando a qualidade do fármaco utilizado por pacientes. Conservar medicamento é mantê-lo em condições satisfatórias para a manutenção de sua estabilidade e integridade durante o período de vida útil (validade). Nesse trabalho todos os entrevistados como também os familiares receberam informações quanto ao armazenamento e o descarte de medicamento em seu domicílio.

Segundo Lima et al., (2008) o baixo nível de informações sobre o armazenamento de medicamentos é um importante fator de acondicionamento inadequado, seja pela ausência de orientação profissional no momento da dispensação, ou pela falta de leitura da embalagem. O próprio SUS contribui para essa problemática, ao distribuir medicamentos sem bula e embalagem, como no caso dos fracionados.

A carência dessas informações foi constatada por Soares et al., (2020), cujo estudo relatou que menos da metade da população estudada havia recebido qualquer informação referente ao estoque e descarte propício dos medicamentos. No presente estudo, todos os usuários participantes receberam informações claras e sugestões de como modificar os hábitos de estocagem de fármacos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo-se em vista que a falta de informação sobre as devidas condições do armazenamento de medicamentos é um dos fatores que contribui para a redução da estabilidade e eficácia do fármaco, é imprescindível a orientação farmacêutica voltada ao acondicionamento adequado, evitando que os pacientes desenvolvam problemas relacionados ao uso de medicamentos, devido à ineficiência farmacológica. Assim, foi possível a obtenção de resultados positivos mediante a intervenção sobre forma adequada do armazenamento dos medicamentos, bem como instruções sobre o uso racional dos mesmos.

A partir disto, pode-se observar melhora do tratamento farmacológico, além do controle de parâmetros clínicos dos pacientes como níveis glicêmicos e controle da pressão arterial. Cada caso foi tratado de forma estratégica que condizia com a realidade de cada um, sendo traçado o perfil sócio demográfico dos usuários durante as visitas domiciliares. Devido a maior parcela dos usuários ser idosa e vulnerável, muitos não possuíam discernimento da maneira correta do acondicionamento e a interferência que esse mau acondicionamento propicia no tratamento farmacológico, como também a falta de orientação da forma mais adequada de sua farmacoterapia. Desta forma, durante todo o ano de 2019 foi possível passar todas essas disposições de forma perspicaz e dignificante, aos familiares proporcionando assim, a promoção da saúde da população e uma maior segurança do tratamento farmacoterapêutico.

REFERÊNCIAS

BALK, R. S.; TORRES, O. M.; BARBOSA, T. M.; GOLLINO, G. P.; CHIES, L. F. S. Avaliação das condições de armazenamento de medicamentos em domicílios do município de Uruguaiana – RS. **Saúde (Santa Maria)**. v. 41, n. 2, p. 233-240, 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização**. Brasília: Ministério da Saúde. 2ed, p., 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cuidado farmacêutico na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, Caderno 1, 108p, 2014.

BISCAHYNO, F. B.; LIMBERGER, J. B. **Ciclo da assistência farmacêutica e a atuação do farmacêutico em unidades básicas de saúde de Santa Maria – RS**. Conselho Federal de Farmácia – CFF. v. 25, n. 1, 2013.

CASSIANI, S. H. B. A segurança do paciente e o paradoxo no uso de medicamentos. **Rev Bras Enferm**. v. 58, n. 1, p. 95-99, 2005.

LIMA, G. B., ARAUJO, E. J. F., SOUSA, K. M. H., BENVIDO, R. F., SILVA, W. C. S., JUNIOR RACC, NUNES, L. C. C. Avaliação da utilização de medicamentos armazenados em domicílios por uma população atendida pelo PSF. **Rev Bras Farm**. v. 89, n. 2, p. 146-149, 2008.

PIVETA, L. N., SILVA, L. B., GUIDONI, C. M., GIROTTO, E. Armazenamento e descarte de medicamentos por acadêmicos da área da saúde de uma universidade pública paranaense. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**. v. 36, n. 1, p. 55-66, 2015.

SÁ, M. B., BARROS, J. A. C., SÁ, M. P. B. O. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. **Rev Bras Epidemiol**. v. 10, n. 1, p. 75-85, 2007.

SANTOS, S. C. M. **Melhoria da equidade no acesso aos medicamentos no Brasil: os desafios impostos pela dinâmica da competição extra-preço** [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2001. 180 p.

SANTOS, V. B. dos; ROSA, P. S. da; LEITE, F. M. C. A importância do papel do farmacêutico na Atenção Básica. **Rev Bras Pesq Saúde**. v. 19, n. 1, p. 39-43, 2017.

SOARES, A. L. P. P.; SILVA, J. B.; MERG, C. D.; RIES, E. F.; ROCHA, V. P.; BAYER, V. M. L. Ações de conscientização sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos em Unidades de Saúde de Santa Maria/RS: Relato de experiência. **Rev Saúde e Meio Ambiente – RESMA**. v. 10, n. 1, p. 145-156, Janeiro/Julho. 2020.

TOURINHO, F. S. V.; BUCARETCH, F.; STEPHAN, C.; CORDEIRO, R. Farmácias domiciliares e sua relação com a automedicação em crianças e adolescentes. **Jornal de Pediatria**. n. 84, Setembro-Outubro, 2008.